

Florinda Veiga

De: Município de Sever do Vouga <cm.sever@cm-sever.pt>
Enviado: 22 de abril de 2017 20:01
Para: Perguntas / Requerimentos
Assunto: Requerimento - Entulho no leito da Barragem de Ribeiradio
Anexos: Ofício nº 831-17.pdf

Segue em anexo o n/ ofício nº 831/17.

Exmo (a) Senhor (a)
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
LARGO DAS CORTES - PALÁCIO DE S. BENTO
1249-068 LISBOA

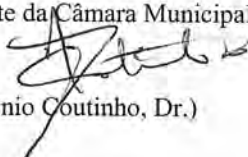
Sua Referência	Processo n.º	Sua Comunicação de	Nossa Referência	Data
			831/17	2017/04/21
Assunto: REQUERIMENTO - ENTULHO NO LEITO DA BARRAGEM DE RIBEIRADIO, EM SEVER DO VOUGA				

Em resposta ao requerimento n.º 572/XIII, pelo presente respondo a V.Ex^{as}, às questões colocadas:

- 1 – Tenho conhecimento da situação relatada e tenho acompanhado a mesma.
- 2 - O responsável pela situação é consórcio construtor da Barragem – Greenvouga/EDP. No entanto convém referir que o referido “entulho”, faz parte da escombreira 1, sinalizada e devidamente autorizada no Estudo de Impacte Ambiental, de cujo documento enviamos um extrato com mapas onde se poderá verificar a localização da referida escombreira.
- 3- A situação irá ser resolvida rapidamente pela empresa referida no ponto 2 que já tem conhecimento e está alertada para a situação.
- 4 – A Autarquia transmitiu a situação ao Grupo EDP e foi ao local acompanhada de um responsável técnico da empresa, no sentido de verificar qual a melhor solução para o problema. Tendo sido encontrada uma solução para o problema, que consta de um acerto do referido entulho na base da escombreira, o Grupo EDP aponta para um período de cerca de uma semana para resolução do caso.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara Municipal,



(António Coutinho, Dr.)

/EV

ESCOMBREIRAS, ESTALEIROS E ACESSOS À OBRA

Para construção do aproveitamento será necessário proceder a escavações para as barragens e central de Ribeiradio, identificando-se um volume de 500 000 m³ de materiais a levar a depósito, dado que as suas características não são adequadas para integrar o betão.

Para depósito desses materiais considerou-se a análise de áreas dentro da futura albufeira, tendo-se proposto a utilização prioritária da Escombreira 1 (Figura 10) e, apenas caso a autoridade entenda necessário limitar a capacidade de cada local, a Escombreira 2, as quais apresentam, respectivamente, cerca de 775 200 m³ e 816 400 m³ de capacidade. Estabeleceu-se, como medida minimizadora, o afastamento da frente de escombreira de Amiais (Escombreira 1), reduzindo a área de afectação junto a esta povoação.

Esta situação permite ainda reduzir as distâncias entre os locais de escavação e deposição de escombros, reduzindo os impactes associados ao seu transporte (principalmente se os acessos forem desenvolvidos igualmente no interior da albufeira).

A localização, desenvolvimento e gestão das escombreiras deverá ainda ser efectuada de forma a evitar a afectação de zonas marginais à obra e a sua posterior recuperação.

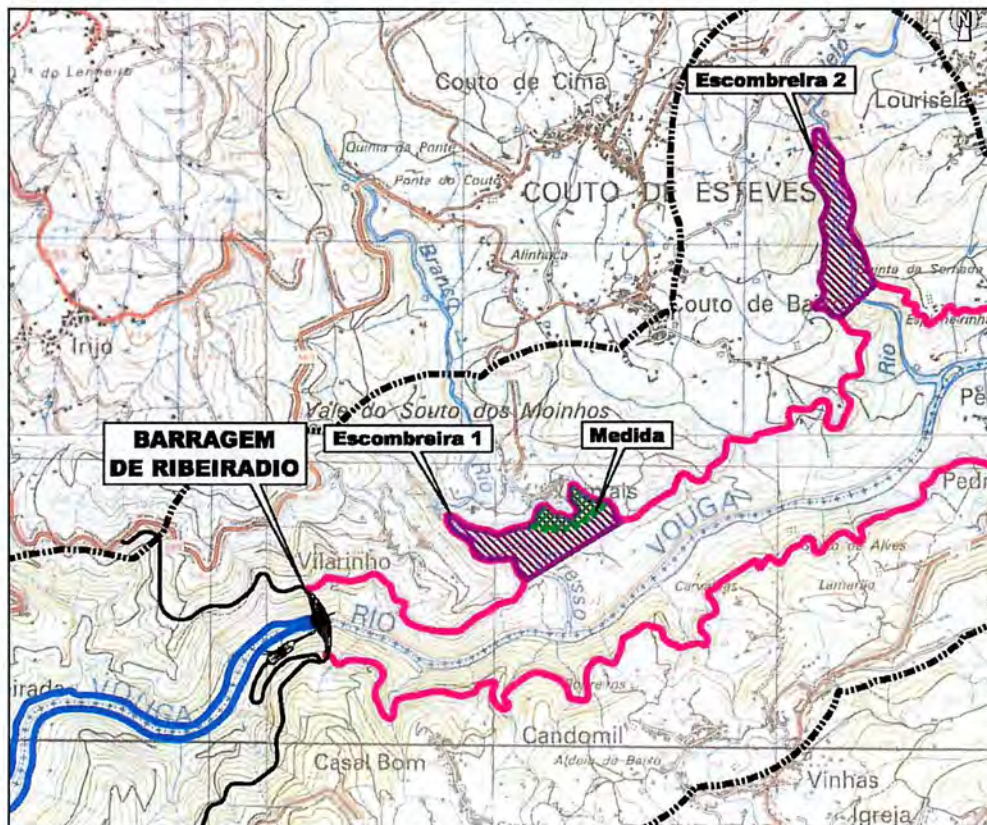


Figura 10 – Áreas Propostas para Escombreiras, a gerir de Jusante para Montante consoante as necessidades

Para executar a obra serão necessários **acessos e estaleiros**, fora da área a inundar, prevendo-se um estaleiro maior junto a Ribeiradio e dois mais pequenos na zona de Ermida; as unidades propostas visam assegurar todas as necessidades previstas para a empreitada, incluindo centrais de betão, áreas administrativas e estaleiros sociais (**Figura 11**):

- ◆ Na margem esquerda, próximo da Barragem de Ribeiradio, localiza-se o estaleiro (A) com uma área de cerca de 8 ha, que se desenvolve sensivelmente entre o coroamento e a EN16;
- ◆ próximo da Barragem de Ermida, em ambas as margens, localizam-se os estaleiros B e C, com áreas de 2 ha, localizadas na freguesia de Pessegueiro de Vouga e Cedrim e com acessibilidades à EN16 e N328 (estaleiro B) e pela EM569 (estaleiro C).

É importante ressaltar que se identifica agora o perímetro exterior previsto para as áreas de apoio à obra, sendo que a sua organização interior ficará a cargo do adjudicatário da obra, salvaguardando o respeito pelas medidas de gestão ambiental enunciadas no presente estudo.

Os principais **acessos** às zonas de obra serão as EM569, EN16, CM1282, EM617-1 e EM620; refere-se ainda, com uma abrangência mais local, a abertura de acessos definitivos de apoio à exploração do empreendimento, que serão realizados por forma a assegurarem as ligações de obra entre as vias existentes e os locais a serem directamente intervencionados, incluindo os acessos às barragens de Ribeiradio e Ermida.

Serão também executados restabelecimentos das vias a serem afectadas pelas albufeiras em avaliação, seja pelo restabelecimento de atravessamentos de linhas de água, como é o caso da EN313-3 e dos CM 1270 e 1272, seja de via interferida em cerca de 2 quilómetros, como é o caso da EM569; igualmente se admite o Restabelecimento de caminhos locais – Ugeiras e pontão de rio Frio, perto de Sejães (**Figura 17**).

Poderão existir outros acessos de carácter definitivo, decorrentes de ajustamentos/necessidades identificadas no decurso do procedimento de AIA.

Outros acessos que seja necessário desenvolver para execução das obras, serão preferencialmente abertos no interior das áreas a inundar; contudo, na sua definição terão que ser salvaguardadas todas as áreas sensíveis identificadas nos diversos documentos que integram a avaliação ambiental do Projecto do Aproveitamento Hidroeléctrico de Ribeiradio-Ermida.

Por último refere-se que está prevista a afectação de cerca de 400 trabalhadores para a execução da obra.

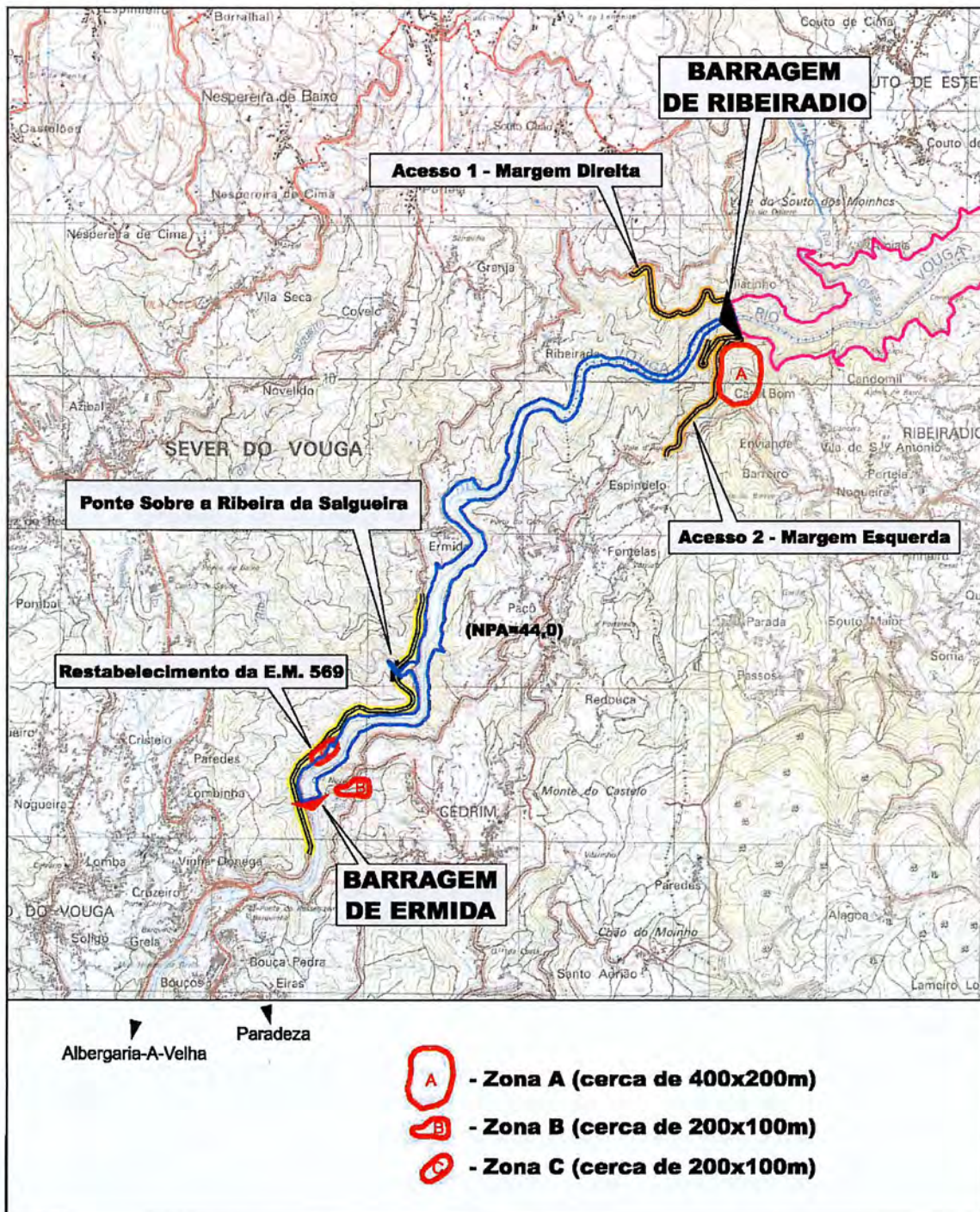


Figura 11 – Áreas Propostas para Estaleiros Principais

III - CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

O Aproveitamento a desenvolver no Rio Vouga localiza-se numa zona limite entre as Regiões Norte e Centro do País.

Quanto ao local de implantação da barragem de Ribeiradio o mesmo situa-se nos concelhos de Sever do Vouga (margem direita) e Oliveira de Frades (margem esquerda), sendo estabelecida a divisão entre os dois concelhos através do leito do rio Vouga naquele local; já a barragem de Ermida localiza-se em Sever do Vouga; contudo a respectiva albufeira estende-se para Oliveira de Frades.

A bacia hidrográfica na secção de Ribeiradio situa-se entre as coordenadas 40º 52' e 40º 39'N e 7º 27' e 8º 21' O e drena uma área de cerca de 940 km²; já a bacia própria de Ermida é praticamente nula.

O rio Vouga nasce na serra da Lapa, a cerca de 955 m de altitude e desagua no Oceano Atlântico após um percurso de aproximadamente 130 km, drenando uma área total de 4 100 km² (englobando a ria de Aveiro). A bacia confina a sul com a bacia do rio Mondego e a norte, com a do rio Paiva.

O local previsto para implantação da barragem de Ribeiradio, situa-se na zona intermédia da bacia do Vouga, aproximadamente a 85 km da nascente, próximo da povoação de Ribeiradio, a jusante da confluência com o rio Gresso, cerca de 3 km a Oeste de Sever do Vouga.

Na zona da barragem de Ribeiradio e, para jusante, num troço de cerca de 4 km, o rio atravessa uma zona de relevo mais acentuado, correndo num vale bastante encaixado, determinando consequentemente a maior favorabilidade para o seu desenvolvimento.

Os principais afluentes da bacia do Vouga até Ribeiradio são, na margem direita, de montante para jusante, o rio Mel, o rio Sul e o rio Teixeira (este já na zona da albufeira); na margem esquerda os cursos de água afluentes são, de um modo geral, de pequena magnitude, devido às condicionantes orográficas da bacia.

O clima da região é temperado húmido, apresentando condições favoráveis para a actividade humana em geral, sem temperaturas extremas e com precipitação ao longo de praticamente todo o ano.

As formações rochosas são maioritariamente graníticas, sobretudo na zona a montante de Ribeiradio onde o relevo se suaviza, sendo que, no local da barragem e no trecho onde se desenvolve Ermida predominam rochas metamórficas de natureza xistenta, as quais são responsáveis pelo encaixe do rio naquele trecho.

Os solos dominantes são mais ou menos evoluídos consoante derivam de granitos ou de xistos intensamente meteorizados; tratam-se na generalidade de solos relativamente espessos, embora nas áreas mais declivosas ocorram solos delgados, ou mesmo, afloramentos rochosos.

No que se refere aos aspectos de qualidade ambiental, pode dizer-se que os trechos médio (no qual se localiza o empreendimento em estudo), e superior do rio Vouga, apresentam águas pouco poluídas, tendo ocorrido uma melhoria nos últimos anos decorrente da implementação de sistemas de tratamento de águas residuais domésticas e industriais.

Na zona do aproveitamento, e de acordo com dados de qualidade obtidos na zona de captação para abastecimento público de Carvoeiro (cerca de 10 km para jusante), bem como em campanha de